



LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE SOL NASCENTE, ALTA FLORESTA – MT

LAROCCA¹, Diene Gonçalves; BENEVENUTI², Angelita Silva; CRUZ³, Patrícia;
SIMIONI¹, Priscila Fernanda; SILVA⁴, Ivone Vieira;

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, Universidade do Estado de Mato Grosso; Alta Floresta, MT. e-mail: dienelarocca@hotmail.com

²Mestre, Universidade do Estado de Mato Grosso; Alta Floresta, MT.

³Bióloga, Universidade do Estado de Mato Grosso; Alta Floresta, MT.

⁴Professora e Doutora, Universidade do Estado de Mato Grosso; Alta Floresta, MT

Seção temática: Ecologia e Botânica

Resumo: A Comunidade Sol Nascente zona rural do município Alta Floresta-MT, é constituída por pequenos e médios produtores rurais tendo a agricultura familiar como base econômica. Neste estudo, objetivou-se realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais mais utilizadas por moradores da comunidade Sol Nascente. O levantamento foi realizado no período de julho a setembro de 2012 e as entrevistas foram realizadas através de questionário semi - estruturado. Foi constatado que a maioria dos moradores cultivam plantas medicinais para consumo em seus quintais e consideram sua utilização ligada as tradições culturais familiar. O órgão mais utilizado foi à folha e a forma de uso foi o chá. Desta maneira foi possível identificar as plantas mais citadas, destacam-se como mais utilizadas o capim cidreira, erva cidreira, hortelã, boldo, carqueja, limão, laranja, eucalipto, guaco, manga, acerola, pitanga, cordão de frade, tanchagem, assa peixe, terramicina, abacate, noni, sabugueiro e salsaparrilha.

Palavras-chave: Zona Rural; questionário; chá.

LIFTING ETHNOBOTANICAL MEDICAL PLANT USED BY THE COMMUNITY SOL NASCENTE, ALTA FLORESTA – MT

Abstract: The Rising Sun Community rural municipality Alta Floresta-MT, consists by small and medium farmers with family farming as an economic base. This study aimed to carry out ethnobotanical survey of medicinal plants most used by residents of the Rising Sun community. The survey was conducted from July to September 2012 and interviews were conducted through semi structured questionnaire. It was found that most residents cultivate medicinal plants for consumption in their backyards and consider its use turned the familiar cultural traditions. The organ most commonly used is the sheet and the way of use was the tea. In this way it was possible to identify the most cited plant, stand out as the most used lemon grass, lemon balm, mint, boldo, broom, lemon, orange, eucalyptus, guaco, mango, acerola, pitanga, basking cord, plantain, roast fish, terramycin, avocado, noni, elderberry and sarsaparilla.

Key-words: Countryside; questionnaire; tea



INTRODUÇÃO

Alta Floresta é um dos municípios pólo do norte do estado de Mato Grosso. Colonizado a partir de 1976, fixaram residência nesta região, pessoas provenientes principalmente do estado do Paraná. A Comunidade Sol Nascente pertence à zona rural deste município, constituída principalmente de uma comunidade de pequenos e médios produtores rurais tendo a agricultura familiar como base econômica (SECMA, 2012).

As comunidades rurais estão intimamente ligadas ao uso de plantas medicinais, por estas serem, na maioria das vezes, um dos recursos disponíveis e mais acessíveis economicamente para o tratamento de doenças na região (ROQUE, 2010). O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que a população rural de países em desenvolvimento tem ao seu alcance (PASA e GUARIM NETO, 2005).

Nos últimos anos, trabalhos etnobiológicos vêm sendo desenvolvidos sobre o aproveitamento de recursos biológicos pelos povos de diferentes regiões e etnias, dando enfoque principal ao aspecto medicinal através da etnobotânica (ALMEIDA e ALBUQUERQUE, 2002). A etnobotânica constitui a área do conhecimento destinada a compreender as relações estabelecidas entre comunidades humanas e as plantas, nos diversos aspectos em que o componente vegetal perpassa a vida das populações (CARNIELLO, 2007).

A crescente realização de estudos na área da etnobotânica demonstra que a utilização destas plantas não é só comum entre a população brasileira, como é um fator cultural ligado à miscigenação existente entre os habitantes do Brasil, influenciado através dos povos europeus, africanos e indígenas (MELO et al., 2007). Deste modo, este trabalho objetiva apresentar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores da comunidade Sol Nascente do município de Alta Floresta - MT.

MATERIAL E MÉTODOS

O Estudo etnobotânico foi realizado no período de agosto a setembro de 2012 na Comunidade Sol Nascente, zona rural do município de Alta Floresta – MT, situada a 35Km do centro urbano de Alta Floresta, no setor sudeste 2. A área de abrangência da comunidade segue as seguintes coordenadas geográficas E:0589384,00 N:8883898,00; E:0581045,00 N:8886943,00; E:0580901,00 N:8879917,00; E: 0586107,00 N:8887571,00 (SECMA, 2012) e a economia é baseada principalmente na agricultura familiar de pequenos e médios produtores.

Para a efetivação do trabalho foi realizada entrevista com uso de questionário com perguntas semiestruturadas e abertas com as 40 famílias residentes na comunidade. Conforme dados obtidos junto a SECMA (2012), “a comunidade Sol Nascente conta atualmente com 40 famílias residentes na mesma”, sendo que apenas um morador de cada residência foi entrevistado e este sendo maior de 18 anos. Das famílias residentes na comunidade, apenas 95% aceitaram participar da pesquisa e 5% não aceitaram declarando não terem conhecimento suficiente para participar da mesma, desta maneira todos os dados subsequentes foram obtidos através dos 95% que aceitaram responder o questionário.



A partir das informações obtidas nas entrevistas os dados socioeconômicos, de utilização e cultivo das plantas mais utilizadas pela comunidade foram analisadas e devidamente contabilizadas, transformadas em percentuais e montados figuras ilustrativas em formato de gráficos com auxílio do Microsoft Excel (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados 84,2% foram mulheres com faixa etária de idade entre os 20 e 68 anos e 10,8 % de homens onde a idade variou entre 30 a 76 anos de idade. A quantidade de pessoas por família variou entre 1 a 7 moradores por residência com um intervalo de 5 a 25 anos o tempo de residência na comunidade. As análises das entrevistas apontaram que todas as famílias que participaram do levantamento cultivam suas próprias plantas e todos integrantes as consomem. Esse resultado corrobora Pilla, Amorozo e Furlan (2006), pois segundo esses autores a maioria das plantas medicinais utilizadas é cultivada nos quintais das casas e trocada entre parentes e vizinhos.

Quando perguntados por que utilizam plantas medicinais, as respostas variaram sendo que 33,2% declararam utilizar por que é um conhecimento passado de geração em geração na família e os mesmos confiam nesse tipo de tratamento, 30,6% por ser um medicamento natural (neste caso a base de plantas de sua própria residência), 11, 2% por este ser de fácil acesso, 7,4% por indicação de outras pessoas. O percentual coincidiu entre os que consideraram que o uso das plantas era mais eficiente (5,2%) ou por terem menor custo (5,2%) e 2,2% disseram que utilizam por outros motivos. Os resultados estão em conformidade com Lopes (2006), onde o uso de plantas medicinais se deve a um conjunto de saberes anteriormente criados pela experiência prática e passados à gerações posteriores pela tradição.

A frequência de utilização destas plantas não variou tanto quanto os motivos. Os resultados se concentram em quando a pessoa se sentem mal (75,3%). Essa frequência é apontada com uso uma vez por mês (10,5%) e uma vez por semana (5,2%). Entretanto 7,9% dos moradores apontam outros motivos como, por gostarem de consumi-las junto as refeições, prevenção contra doenças e por considerarem um hábito saudável.

Questionados sobre a parte da planta que mais utilizam para consumo, os resultados demonstraram que a folha é a mais utilizada com 85%, já a forma de uso considerada mais eficaz foi para o chá com 95%. Apesar dos moradores afirmarem que consideram o chá mais eficiente, também fazem uso de outras formas como garrafadas 10,5%, xaropes 10,5%, inalações 5,2%, a combinação de chás e xaropes 10,5%. Dados relativos às formas de utilização são apontados por Fonseca-Kruel e Peixoto, (2004) que demonstram o chá como forma mais comum de uso. Porém, diferentes partes da mesma espécie podem ser empregadas de diferentes modos, para a mesma afecção, ou para diferentes afecções (AMOROZO, 2002).

Quando necessário utilizar plantas medicinais, 86,8% afirmam que eles mesmos buscam as plantas e 13,1% que outras pessoas buscam para eles, ficando a coleta na responsabilidade da esposa e/ou marido. Dos entrevistados, 5% dos moradores afirmaram buscar técnicas alternativas como o bioenergético.



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

Os sitiantes da Comunidade Rural Sol Nascente fazem uso de diversas plantas no qual foram citadas 33 espécies abrangendo 33 gêneros e 25 famílias, entretanto neste trabalho ressaltamos vinte espécies mais utilizadas pela comunidade conforme Tabela 1.

Tabela 1. Vinte Plantas medicinais utilizadas por moradores da Comunidade Sol Nascente, Alta Floresta, Mato Grosso, 2012.

Família	Nome popular	Nome Científico	Preparo/ Parte utilizada	Indicações
Amaranthaceae	Terramicina	<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) O. Kuntze	Chá (Folha)	Febres, Digestiva, Depurativa e anti-tumoral.
Anacardiaceae	Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Chá (Folha)	Gripes e Resfriados
	Assa peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less	Chá e xarope (Folha)	Gripes, Resfriados, Tosses, Bronquite, hemorroidas e infecções do útero.
Asteraceae	Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Chá (Folha)	Problemas estomacais, intestinais e hepáticos.
	Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Chá (Folha)	Tosses, Bronquites, Asma Problemas respiratórios.
Caprifoliaceae	Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> L.	Chá (Folha)	Catapora, caxumba e sarampo
Herreriaceae	Salsaparilha	<i>Herreiria salsaparilha</i> Martius	Chá (Folha)	Reumatismo, febres, tosses, hipertensão, problemas digestivos, doenças de pele.
	Cordão de frade	<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br	Chá (Folha)	Problemas de Fígado, vesícula Biliar. Tosses e Bronquites
Lamiaceae	Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Chá (Folha)	Azias, Mal digestão e Gastrite.
	Hortelã	<i>Plectranthus sp.</i>	Chá (Folha)	Anti-helmíntica, Inflamações, Calmante e Digestiva.
Lauraceae	Abacate	<i>Persea</i>	Chá	Diurético,



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

		<i>americana</i> Mill.	(Folha)	anti-infeccioso para rins e bexiga.
Malpighiaceae	Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Chá (Folha)	Gripes, resfriados e anti-infeccioso
	Eucalipto	<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook.	Chá e inalação (Folha)	Anti-inflamatório, Antibacteriano e Antiviral.
Myrtaceae	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Chá (Folha)	Bronquite, Tosses, Febres, Ansiedades e hipertensão
Poaceae	Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf	Chá (Folha)	Stress, cólicas uterinas e intestinais.
Plantaginaceae	Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Chá (Folha)	Estomatite, desintoxicante e irritações oculares.
Rubiaceae	Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Chá (Folha) Garrafada (Fruto)	Diabetes, Diarréia, Dores, Hipertensão, Artrite, Estresse e Câncer.
	Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Chá e Inalação (Folha e casca)	Tosses, diurética, indigestão expectorante.
Rutaceae	Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F.	Chá, Inalação xarope (Folha)	Desintéria, colesterol, anti-reumatismo e ácido úrico
Verbenaceae	Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Brown.	Chá (Folha)	Analgésica, cólicas, uterinas, calmante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento etnobotânico com os moradores da comunidade Sol Nascente pode-se destacar alguns pontos importantes:

- A maioria dos moradores fazem cultivos de plantas medicinais nos quintais;
- A folha e o chá são as formas mais frequentes de obtenção de medicamentos;
- Os moradores utilizam as plantas medicinais para o tratamento de doenças;
- As vinte espécies mais utilizadas pelas famílias da comunidade são: *Cymbopogon citratus*, *Lippia alba*, *Plectranthus* sp., *Plectranthus barbatus*, *Baccharis trimera*, *Citrus limon*, *Citrus aurantium*, *Eucalyptus citriodora*, *Mikania glomerata*, *Mangifera indica*, *Malpighia glabra*, *Eugenia uniflora*, *Leonotis nepetaefolia*, *Plantago major*, *Vernonia ferruginea*, *Alternanthera brasiliana*,



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

Persea americana, *Morinda citrifolia*, *Sambucus australis* e *Herreiria
salsaparilha*.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) pela concessão da Bolsa ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C.F.C.B.R.; ALBUQUERQUE, U.P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): Um estudo de caso. **Revista de Ciências e Tecnologia da América**, v. 27. n. 6. p 276-285, 2002.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e Diversidade de Plantas Medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, BRASIL. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- CARNIELLO, M.A. **Estudo etnobotânico nas comunidades de Porto Limão, Porto Alamedado e Campo Alegre, na fronteira Brasil-Bolívia, Mato Grosso, Brasil**. 2007. 214 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2007.
- FONSECA-KRUEL, V.S.; PEIXOTO, A.L. Etnobotânica Na Reserva Extrativista Marinha De Arraial Do Cabo, RJ, Brasil. **Acta botânica brasílica**, São Paulo, v. 18. n. 1. p. 177-190, 2004.
- LOPES, E.A. Saber tradicional e conhecimento científico num documento do século XIX. In: XII Encontro Regional de História: usos do passado, 12., 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: APERJ, 2006. p. 1-6.
- MELO, J.G.; MARTINS, J.D.G.R.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P. Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica* (L.) Urban). **Acta Botânica Brasilica**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 27-36, 2007.
- PASA, M.C.; SOARES, J.J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 19, n.2, p. 195-207, 2005.
- PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.
- ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE ALTA FLORESTA – SECMA. **Dados**. Alta Floresta: Prefeitura, 2012. Disponível em: <<http://www.altafloresta.mt.gov.br/>>. Acesso em: 1 set. 2015.